

## CORREIO BASTIDORES

POR  
FERNANDO MOLICA

Lula Marques/Agência Brasil



Imposição de Flávio Bolsonaro desagradou caciques

## Setores da direita temem sucessão de rachas

O racha da direita em Santa Catarina e a ameaça de o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, deixar o União Brasil têm sido vistas com muita preocupação por setores da direita não bolsonarista, especialmente no Centrão. Há o temor que a imposição da candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência fortaleça os interesses regionais em detrimento do nacional. Em outras palavras: se Jair Bolsonaro não ouviu ninguém, não é mais tão necessário escutá-lo em decisões que dizem respeito aos estados.

A situação é vista como mais delicada em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, e no Nordeste, onde o presidente Lula (PT) leva, historicamente, grande vantagem.

## Tarcísio e as dúvidas

A questão paulista tem a ver com dúvidas em relação ao comportamento do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) que, ao que tudo indica, depois de escanteado por Bolsonaro, será candidato à reeleição. Ele sabe que precisa dos votos bolsonaristas, que não pode romper com o ex-presidente. Ninguém duvida de que pedirá votos para Flávio, a questão é saber como será seu empenho na campanha.

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Rogério Marinho, do RN, coordenará campanha

## Nordeste vermelho

A situação no Nordeste é mais complicada, já que, por lá, mesmo políticos mais à direita temem ficar contra Lula. Em três estados — Piauí, Bahia e Maranhão —, o petista teve mais de 70% dos votos no segundo turno de 2022. Além da eleição para governador, haverá a escolha de dois senadores por estado. A tendência é de que, na região, a direita faça por lá um discurso menos ideológico para viabilizar a eleição de seus candidatos ao governo e ao Estado. O problema é que isso tende a esvaziar o voto no primogênito de Bolsonaro.

## Prioridade

A escolha do senador Rogério Marinho (PL-RN) para coordenar nacionalmente a campanha de Flávio levou em conta, principalmente, o fato de ele ser do Nordeste.

O problema é que, numa eleição tão ampla, lideranças locais tendem a priorizar seus próprios interesses. Ainda mais quando são obrigadas a engolir um candidato presidencial.

## Perícia do MP

O Ministério Público aperta a investigação contra a Prefeitura do Rio, que liberou o corte de 71 árvores no terreno do antigo Instituto Bennett. Ontem, a 1ª Promotoria de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural solicitou ao Grupo de Apoio Técnico Especializado do MP uma complementação da perícia já iniciada.

## ‘Danos ilícitos’

Os promotores querem que sejam analisados novos documentos relacionados ao licenciamento do empreendimento imobiliário previsto para o local. Segundo o MP, a análise responderá se a derrubada “provocou danos ilícitos ao conjunto arquitetônico, paisagístico e ambiental do Pavilhão São Clemente”.

## Imunidade

Como a coluna publicou ontem, a Subsecretaria de Controle e Licenciamento Ambiental escreveu, ao liberar o corte, que as árvores não tinham “proteção legal”. Só que, em 2014, o prefeito Eduardo Paes as declarara “imunes ao corte”. O MP quer apurar as “eventuais razões” que impediriam a derrubada.

## ‘Gradual’

As árvores foram derrubadas no penúltimo dia de 2025. Na autorização que concedeu para o corte, o subsecretário Douglas do Nascimento estabeleceu que supressão de vegetação deveria ser “gradual e progressiva realizando o afugentamento da fauna em direção às áreas a serem preservadas”. O terreno é cercado e foi devastado.

## Recurso

Por falar nisso: o deputado estadual Carlos Minc (PSB) recorreu ao presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Leandro Grass, para tentar bloquear os efeitos da decisão do Superior Tribunal de Justiça que autorizou a retomada das obras de colocação de tirolesa no Pão de Açúcar.

## Depende do Iphan

Para o deputado, ex-ministro do Meio Ambiente, não faz sentido autorizar a retomada das obras antes de a Justiça de primeira instância julgar a legalidade da intervenção. Ele ressalta que é preciso a concordância do Iphan para que a decisão do STJ seja aplicada, daí o pedido de ajuda feito a Grass.



Para Caiado, Lula deseja que direita tenha um só candidato

## Caiado ameaça deixar o União Brasil

## Governador cogita outro partido para disputar Presidência

Por Gabriela Gallo

Apesar de o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) seguir nas pesquisas como um dos principais adversários para concorrer com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida presidencial de 2026, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado confirmou que seguirá com sua candidatura ao Palácio do Planalto até o final, ainda que tenha que sair do seu partido, o União Brasil. Em entrevista a rádio Nova Brasil, nesta terça-feira (27), ele confirmou que, caso o partido não apoie sua candidatura presidencial, ele sairá para outro que apoie.

“Eu já falei com o presidente do partido [União Brasil, Antônio] Rueda, com o ACM Neto [vice-presidente do partido], e já disse a eles que entendo a dificuldade do partido, só que nessa situação eu já estou buscando também uma alternativa para ter outro partido para poder me candidatar [à Presidência]”, declarou Caiado.

“Eu irei até o fim. Estou em contato com outros partidos, o entendimento é de nós avançarmos para a nossa campanha e há algo a ser resolvido nos próximos dias”, completou o goiano, que não detalhou com que siglas está em contato.

Questionado sobre as chances de Flávio Bolsonaro herdar os votos do pai, o ex-presidente Jair

Bolsonaro (PL), e consequentemente sair na frente da disputa, Caiado destacou que ainda é cedo para cravar uma força do adversário presidencial — sobre quem ele reiterou ter muito respeito —, mesmo com a benção do ex-presidente.

“Ninguém nega o prestígio de Jair Bolsonaro. Mas uma coisa é ele candidato, outra coisa é o candidato indicado dele. São coisas distintas. Por mais prestígio que a pessoa tenha, não consegue transmitir 100% dos votos”, afirmou o governador.

O Correio da Manhã conversou com a assessoria do governador, que confirmou que o goiano segue em articulações e conversas sobre possíveis mudanças. Contudo, reiterou que ele ainda não tomou uma decisão definitiva quanto a sair ou não do União Brasil. “O que ele reforçou é que se o União Brasil não lhe der a legenda, ele vai pra outra, mas não abrirá mão da candidatura”, destacou a comunicação do governador. A expectativa é que o tema seja definido até março.

Considerando os principais candidatos para disputar a Presidência em outubro deste ano, o único candidato de esquerda é o presidente Lula. Além de Flávio e Caiado, também estão os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e do Paraná, Ratinho Júnior (PSD).